



FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA
REFORMADA – FITREF

Metodologia da Pesquisa Exegética

ALUNO: Arnaldo Souza de Souza

PROFESSOR: Tarcizio Carvalho

Tarefa aula 12:

Indicar o que alguns comentaristas têm dito sobre o seu texto de Hc 3.17-19.

O livro de Habacuque começa num vale profundo e termina nas alturas excelsas. O profeta vai do desespero à esperança, do temor à fé, da angústia avassaladora à exultação indizível e cheia de glória. Neste capítulo, Habacuque muda de estilo e de conteúdo, diz Isaltino Gomes Coelho Filho. Dionísio Pape diz que Habacuque chegou a conciliar a razão com a fé. E, como expressão dessa nova liberdade, ele compôs um belíssimo poema, um hino de louvor que constitui uma jóia do saltério hebraico. A. R. Crabtree chega a dizer que na beleza do estilo literário não se encontra na poesia hebraica nenhuma obra superior a este salmo. Jerónimo Pott, citando Robinson, diz que este terceiro capítulo de Habacuque é um dos mais belos cânticos de louvor do Antigo Testamento. É ousado em seu conceito, sublime em seu pensamento, majestoso em sua dicção e puro em sua retórica. (Comentário Habacuque -Lopes, Hernandes Dias. Pag. 137.)

Um reconhecimento de perda iminente (3.17)

*Ainda que
a figueira
não floresça,
e não haja fruto
nas videiras;
falhe
o produto da oliveira;
e os campos
não produzam mantimento;
seja arrebatado do aprisco
o rebanho;
e nenhum gado
(haja) nos currais.*

A palavra que introduz este versículo pode ser considerada apenas como o estabelecimento de uma possibilidade hipotética: “Se a figueira não florescer...”. Mas o contexto demanda mais. A passagem descreve uma série de fatos que transpirarão. Estas coisas temíveis acontecerão. Mas elas não devem ocorrer como uma consequência de

seca ou praga de gafanhotos. Em vez disso, a devastação da guerra deixará a terra desolada.

A voracidade insensível do exército invasor consumirá tudo o que for de valor na face da terra. A quebra das estruturas básicas da família e das ordens sociais culminará numa terra improdutiva.

Uma resolução de confiança jovial (3.18–19)

Todavia,
no SENHOR
eu exultarei;
eu me regozijarei

no Deus de minha salvação.

O SENHOR meu Deus (é) minha força.

Porque ele firmará meus pés

como (os pés) da corça;

e em meus lugares altos

ele me fará andar.

Finalmente aparece uma resolução do conflito que começou o livro. O profeta agora entende, por meio da revelação divina, a justiça dos caminhos de Deus com os homens e o juízo inevitável que deve sobrevir ao remanescente fiel de Judá. Mesmo o próprio profeta deverá sofrer privação de todas as coisas necessárias que sustentam a vida.

Contudo ele viverá! Ele se regozijará! Ele subirá aos picos mais altos da terra!

Certamente sua fé não está longe deste ponto. A despeito de todas as tragédias previstas, ele de fato pode regozijar-se em sua confiança de que o vigor da vida será seu. Pois “o justificado (pela fé) *viverá* por sua sólida confiança” (Palmer Robertson, Habacuque pag. 309.)

Conclusão dos comentários: Assim, pensando no que os comentários dizem, podemos perceber que enquanto aguardava o cumprimento da profecia, Habacuque decidiu confiar em Deus, independentemente do que acontecesse a ele ou a seu povo em decorrência da invasão dos babilônios. Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira não tenha, e os campos não produzam mantimento; e as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, ainda assim Habacuque se alegraria no SENHOR e exultaria no Deus da sua salvação.

Trago uma citação de Baxter:

“Pularei de alegria no Senhor; rodopiarei de júbilo em Deus.

Eis a exultação resultante da fé! É a alegria em sua melhor forma diante das piores circunstâncias! Que triunfo! Que essa alegria seja a nossa!”